

## Vamos Falar de Ted?

*Gabriella Garcia Sanches Feola<sup>1</sup>*

### Resumo

Diante da polêmica levantada pelo Deputado Protógenes Queiroz, em relação ao filme Ted, esse artigo procura documentar o ocorrido de maneira completa. Foram feitas estatísticas sobre as opiniões dos leitores em sites e veículos que permitiram a manifestação destes. A partir dessa compilação, podemos dissertar sob a adequação, ou não, da classificação indicativa atribuída ao longa-metragem e analisar os pontos controversos do discurso de Protógenes, apontado às incidências de moralidade e desejo de censura.

**Palavras-chave:** *Classificação Indicativa; Filme Ted; Protógenes Queiroz; Censura.*

### O Filme Ted

O filme começa como um clássico infantil de histórias de natal: um garotinho solitário ganha um urso Ted de presente e deseja ele ganhe vida. Seu desejo é atendido e partir deste momento, a infância de John parece se ajeitar, o ursinho torna-se seu companheiro para todas as horas.

Os dois amigos crescem e Ted enfrenta problemas típicos de quem não soube amadurecer. Ele mora com John, está desempregado e passa os dias em frente à televisão bebendo ou usando drogas. John tem 35 anos e está em um relacionamento de longa data com Lori.

Lori começa a se incomodar com a presença de Ted, a situação chega ao ponto em que ela pede a John que se liberte de seu velho amigo. A presença do ursinho fez com que John não amadurecesse propriamente. Ele sempre acabava se envolvendo em confusão por

---

<sup>1</sup> Aluna do 2º semestre do curso de Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Realiza pesquisa sobre Classificação Indicativa e Censura Moral sob a orientação da Profª Mayra Rodrigues Gomes.

causa de Ted, isso o prejudicava no trabalho e agora em seu relacionamento amoroso também.

Lori desiste de tentar e termina com John, então, ele percebe o quanto a amava e o quanto sua vida desregrada não o levará a lugar nenhum. John culpa Ted pelo fim de seu relacionamento e rompe, também, com seu melhor amigo.

Percebendo que ele era o problema, Ted procura Lori e promete que irá se afastar de John, caso ela o aceite de volta. Acontece que durante a trama, um sujeito estranho procurara John a fim de comprar Ted, então, quando os personagens centrais estão separados, o tal sujeito sequestra Ted. John e Lori se unem para resgatá-lo, durante o clímax da perseguição Ted é rasgado ao meio e acredita-se que o ursinho tenha perdido a vida. O casal junta as partes e o enchimento de Ted, o levam para casa as pressas e tentam recosturá-lo. O esforço é vão.

Com a partida de Ted, John fica muito abalado, mas instantaneamente apresenta comportamento mais maduro. Lori, por sua vez, não fica satisfeita com o desfecho. De fato ela queria que seu companheiro se comportasse de maneira mais apropriada, mas, diante de sua tristeza, ela deseja que Ted volte à vida.

Pela manhã, o milagre de natal acontece novamente e Ted revive. Ele não deixa de ser o Ted de sempre, escrachado e cômico, mas ele passa a entender seu lugar na relação e a se portar melhor. Lori também se torna um pouco mais tolerante e assim a convivência dos três se resolve.

## Inadequações

A história do filme é sobre amizade e amor, de certa forma, é meiga. As inadequações estão nos elementos que a compõe. O Ministério da Justiça diz que o filme trata sobre relacionamento e que apresenta conteúdo sexual, drogas, linguagem imprópria.

De fato esses elementos estão presente em várias partes do longa, se não, em todas.

**Conteúdo Sexual:** Na maioria das vezes está relacionado ao Ted. Ele aparece na linguagem e nos atos das cenas. Quando está à procura de um emprego, o ursinho fala pornografia sobre a esposa de seu entrevistador. Trabalhando no caixa do supermercado ele faz gestos sexuais, como simular sexo com uma caixa registradora ao tentar de seduzir a funcionária ao lado, Tamy Leen. Ted começa a sair com ela e são retratadas, também, cenas em que eles transam atrás das estantes do supermercado.

O ultimato de Lori para que Ted deixasse o apartamento se dá quando ela chega à casa, vinda do trabalho, e Ted está no sofá com quatro prostitutas. Uma delas teria defecado na sala por causa de uma 'brincadeira' feita entre os cinco.

Norah Jones faz uma participação especial no filme. A personagem dela já conhecia Ted previamente, os dois haviam tido um caso. Nora declara que Ted costumava ser bom de cama, ainda que não tivesse um pênis. Ted replica dizendo que está reclamando com a Hasbro até hoje.

**Drogas:** São apresentadas as lícitas e ilícitas. Ted está a todo o momento ingerindo álcool ou fumando algum tipo de entorpecente. Em uma das cenas, Ted dá uma festa em seu apartamento e um dos convidados é o ator que interpretou Flash Gordon – Sam Jones - ídolo dos dois amigos. Os três então vão para o banheiro e saem com o nariz sujo de pó branco, ou seja, há alusão ao uso de cocaína.

**Linguagem imprópria:** Presente em quase todas as cenas, está relacionada à linguagem sexual, às drogas, e a inúmeros palavrões. Além disso, as piadas de Ted podem e, mais do que isso, procuram ser ofensivas.

## Polêmica do Deputado

Em 23 de setembro o deputado Protógenes Queiroz fez a seguinte declaração no twitter:



Assisti c/o pequeno Juan o filme "TED" uma cena de apologia às drogas: o ursinho Ted e o seu dono consumindo drogas. Isso é um absurdo!



Acionarei os meios legais, a fim de impedir que o lixo, o filme infanto-juvenil "TED", seja exibido nacionalmente e apurar responsabilidades.



O filme "TED" não está apropriado para nenhuma faixa etária. Incentivar o consumo de drogas e crime, usando ainda ícones infantis. (Queiroz, 2012)

A declaração se disseminou e a controvérsia foi noticiada em toda a imprensa, ganhando grande repercussão.

Protógenes havia levado seu filho de 11 anos, o pequeno Juan, para assistir a Ted, filme que foi classificado como impróprio para menores de 16 anos. O longa metragem é dirigido por Seth MacFarlane, conhecido por suas comédias politicamente incorretas em desenho animado como Family Guy, The Cleveland Show e American Dad!. O diretor é, inclusive, o responsável por emprestar voz e interpretação ao ursinho.

## Divulgação e Classificação

Sabe-se, a partir do trailer, classificação indicativa, sinopse e pôsteres, que o filme tem temática adulta. Todas as formas de divulgação mostram algum elemento de inadequação para menores de 16.



IMAGEM DE DIVULGAÇÃO DO FILME TED



O primeiro pôster mostra os dois amigos sentados no sofá assistindo à televisão enquanto o ursinho segura uma garrafa de cerveja.

O outro principal cartaz é ainda mais claro quanto ao conteúdo do filme. Ele retrata os dois amigos no mictório. A exposição de um momento que deveria ser privado e oculto já pressupõe o aparecimento de muitas outras cenas de mesmo teor.

O ursinho Ted aparece segurando uma garrafa de cerveja, o que nos leva a pressupor que ele não dará bons exemplos, já que Ted estava ingerindo conteúdo alcoólico em um



banheiro, local inapropriado para tal ação segundo as regras de higiene. A junção da cerveja com o mictório dá o entendimento de que Ted não só está indo ao banheiro enquanto toma cerveja, como ele está indo ao banheiro por causa desta.

O cartaz do boneco segurando esta placa está exposto nas entradas e corredores de salas de cinemas. A placa faz alusão à classificação indicativa americana, na qual o filme foi classificado como R (*restricted*). A ilustração segue também o formato do selo classificativo, que deve indicar a restrição na linha de cima e na de baixo, as inadequações.

Pode-se concluir que a distribuidora do filme deixa claro o caráter politicamente incorreto e possivelmente ofensivo deste por diversos meios.

O fato de o deputado ter levado seu filho ao cinema sem respeitar a idade indicada pelo ministério da justiça causou indignação em muitas pessoas que entraram em contato com a notícia. Alguns comentários se mostraram inconformados com a possibilidade de Protógenes autorizar a entrada do filho mesmo que este seja 5 anos mais novo. Um destes indignados chegou a sugerir que o deputado e o cinema responsável deveriam sofrer punições legais por essa infração. A partir disso vemos que, ocasionalmente, não há esclarecimento entre a população sobre as regras de classificação etária, já que os responsáveis pelas crianças podem autorizar a entrada de seus filhos em filmes classificados para idades superiores, desde que a classificação não seja para maiores de 18 anos.

Outros comentários também criticaram a atitude de Protógenes de forma mais coerente. É o caso de AJ Freire, que escreve no Blog Nerd Pai.

Jovens Padawans<sup>2</sup> e Mestres Jedis, qual é a primeira coisa que vocês reparam no cartaz do filme acima? Sim, o Ted esta com uma Long Neck na mão. Nesse momento já achamos que tem algo errado. Na hora iria procurar a classificação indicativa desse filme. Pronto, sua decisão seria tomada: não levar os Padawans para assistirem. Simples, não? E procure aí, TODOS os pôsteres do filme tem algo que indica que não é para criança.”  
“O que ocorreu é que o Sr Deputado não deve ter visto o cartaz, o trailer e nem a classificação indicativa do filme! E ao invés de assumir o erro, preferiu culpar o Ministério da Justiça e o filme (Freire, 2012)

---

<sup>2</sup> O blogueiro faz uso do termo Padwan como referência ao filme Star War, no qual os aprendizes de Jedi são chamados assim. Dessa forma o AJ usa Padwan para se referir aos filhos e mestre Jedi para se referir aos pais.

Protógenes defendeu-se dessas críticas dizendo que, como seu filho tem 11 anos, ele já o considera um pré-adolescente e, portanto, se sente a vontade levando-o para assistir filmes de adolescente.

"Se a faixa etária é para 18 anos, ele não vai; se é para 16, como esse Ted, eu levo, porque ele já é pré-adolescente. Vi a sinopse e pensei que poderia levar meu filho. Mas logo no início o filme apresenta cenas com drogas, até mesmo com modernos aparatos para o consumo de crack."(Queiroz, 2012)

---

Segundo Protógenes é inaceitável que um filme que "passa a mensagem de que quem consome drogas, não trabalha e não estuda é feliz" (Queiroz 2012).

Protógenes disse que o filme é desrespeitoso, "endossa atitudes criminosas, satiriza o consumo de drogas e de álcool e instrui o espectador a não estudar e a não trabalhar". Segundo o deputado, é "um filme agressivo". Ele afirmou que, ao conversar com o filho sobre o conteúdo do filme, outras crianças ao lado disseram: "Tio, estamos sabendo, aquilo é maconha". Ele lembrou que acompanhava o filho, mas que havia crianças sozinhas. (Domingos, João, 2012)

---

Protógenes continua sua sequência de declarações indignadas dizendo que ficou chocado ao ver um herói de sua infância – Flash Gordon– usando cocaína.

A causa de toda a polêmica se fundamentou sobre uma afirmação principal de Protógenes dada no twitter, o deputado disse que iria pedir a proibição do filme no Brasil. Para isso lançou a campanha #ForafilmeTed dos cinemas brasileiros, e ainda disse:

"Não poderia ser liberado nem para 16 nem para 18 anos. Esse filme não pode ser liberado para idade nenhuma. Não deve ser veiculado em cinemas" (Queiroz, 2012).

---

Houve diversos tipos de críticas sobre a atitude do deputado. O comediante Bruno Motta em seu show de Stand Up Comedy estabeleceu algumas comparações dizendo que se Protógenes leva seu filho de 11 para assistir a um filme de 16, quando o garoto fizer 28 o pai vai levá-lo para fazer exame de próstata. Disse ainda que quando o pequeno Juan completasse 14 anos, o pai o convidaria para ir a um lugar cheio de promiscuidades, "sacanagens", dinheiro nas roupas de baixo: o congresso.

Assim como este comediante levanta críticas políticas, outros leitores também o fazem em seus comentários:

---

Alguns comentários no Twitter foram selecionados, para, a partir deles, podermos transmitir a intencionalidade de comentários gerais sobre o caso.

Manchete que eu gostaria de ler: "Ursinho Ted proíbe político caricato de ser eleito até para síndico de condomínio" (Maia, 2012)

---

O comentário acima critica Protógenes politicamente, invertendo a situação. Segundo Diego Maia seria mais desejável eliminar os poderes políticos de alguém supostamente inapropriado a participar do governo, do que impor restrições a um filme de comédia.

O Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo se recusou a dar prosseguimento ao pedido de proibição do filme. Ele próprio justificou alegando que não exercerá a censura. Diante disso o Deputado Protógenes Queiroz desistiu de seu objetivo inicial e passou a reivindicar que a classificação indicativa mudasse para impróprio para menores de 18 anos.

A produtora do filme, Universal, se pronunciou sobre o caso, dizendo que a Paramount Pictures, distribuidora no Brasil, seguiu o procedimento oficial de classificação indicativa e, sendo assim, não haveria porque reclassificar o longa.

Submetido a apreciação do Ministério da Justiça, o filme foi considerado inadequado para menores de 16 anos por abordagem de drogas, conteúdo sexual e linguagem imprópria. (Nota da Universal, 2012)

---

Em seu blog<sup>3</sup>, o deputado escreveu um texto de esclarecimento. Ele reitera a sua preocupação quanto ao uso de drogas no Brasil e se diz chocado por ter o seu herói de infância (Flash Gordon) associado a seu 'inimigo' (as drogas).

O deputado ainda justificou que o cartaz do filme não o fez crer que o conteúdo seria tão impróprio, já que remete ao cartaz do filme O Paizão (1999), de classificação indicativa livre.

Protógenes alegou que "o Ministro acatou o requerimento e destacou que irá tomar as devidas providências para a mudança" (Queiroz 2012). Sobre os métodos e temas politicamente incorretos de Seth Macfarlane, o deputado declarou:

---

<sup>3</sup> Texto completo escrito por Protógene

“Nós ainda somos uma população um pouco superior a esses princípios. Somos tão superiores que temos Fernando Meirelles e o José Padilha produzindo para eles. ‘Cidade de Deus’ mostra uma dura realidade do flagelo social das favelas brasileiras e da população pobre. Mas não diz que viver em favela é bom, que quem consumir droga vai viver bem, se roubar ou matar não acontece nada.” (Queiroz, 2012)

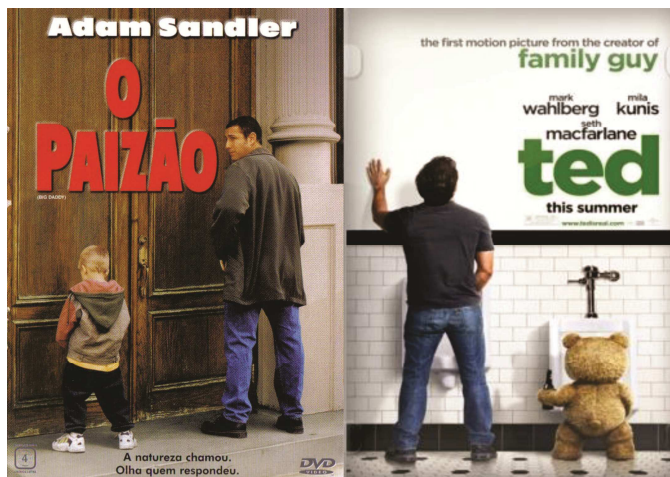


Imagem postada no blog do protógenes para comparar os filmes.

Nesse texto Queiroz argumenta que nas produções nacionais aqueles que agem de maneira incorreta tem o seu castigo no final. Essa é uma imposição moral defendida pelas primeiras formas de censura e que permanece até hoje. Atualmente o elemento corretor/punidor sobrevive nas regras da classificação indicativa, não como forma de interdição dos filmes, mas como agravante (no caso da ausência do elemento corretor/punidor) ou atenuante (no caso da presença deste elemento).

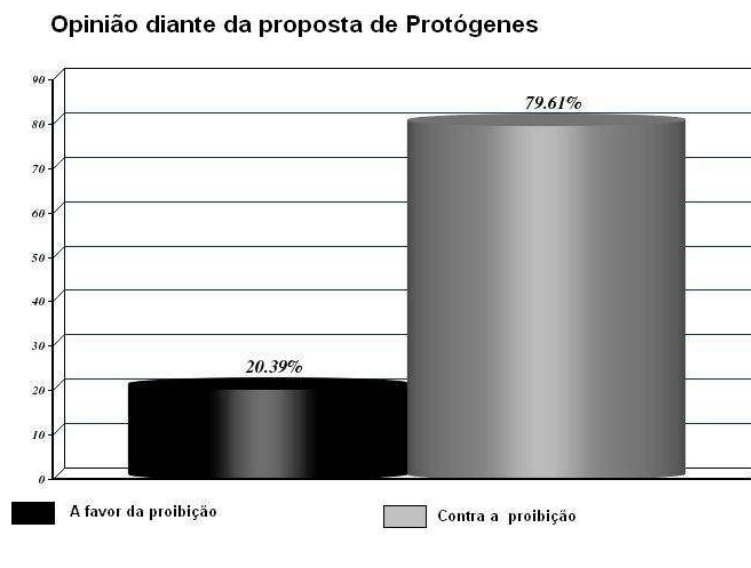
Após a análise do pedido, Cardoso declarou:

Censura é algo que não se admite no estado de direito e a Constituição não nos permite fazer isso. O órgão de classificação do ministério realiza um trabalho com parâmetros e critérios extremamente técnicos, mas quem se sentir incomodado com determinado produto pode solicitar uma revisão da classificação. (Cardoso, 2012)

Das acusações de censura, Protógenes se defendeu dizendo que é a favor da liberdade de expressão, mas “desde que sejam obedecidos determinados critérios da capacidade de entendimento do indivíduo. Como um pré-adolescente consegue entender que aquilo vai ser um risco?” (Queiroz, 2012).



O jornal ZERO HORA noticiou o fato e realizou uma pesquisa de opinião com seus leitores, ela perguntava ao leitor se ele concordava com a proposta de proibição. Foram 481 leitores que responderam ao questionário: 94 deles (20,39%) se colocaram a favor da proibição, enquanto 387 (79,61%) votaram contra.



André Barcinski, colunista da Folha de S. Paulo, escreveu um texto sobre a polêmica, muitos de seus leitores deram suas opiniões sobre o caso: Segundo a pesquisa feita, e retratada no gráfico, 79,61% dos leitores que se manifestaram opuseram-se a atitude de Protógenes. 20,39% colocarem-se a favor. “Protógenes está correto, nossa sociedade não precisa desse tipo de mensagem negativa. Os nossos jovens na maioria das vezes se deixam influenciar por filmes, novelas e programas de péssima qualidade.(Anônimo).

O autor dessa frase se manifestou como anônimo, o que por si só constitui outro tipo de informação. Talvez haja certa hesitação, da parte do autor, diante da possibilidade de ter sua opinião rechaçada pelos outros leitores, já que ele se destacava como minoria. Outro leitor se pôs a favor da proibição, porém revelou desconhecer o verdadeiro caráter do filme, o que foi evidenciado pelo próprio colunista, que replicou o comentário.

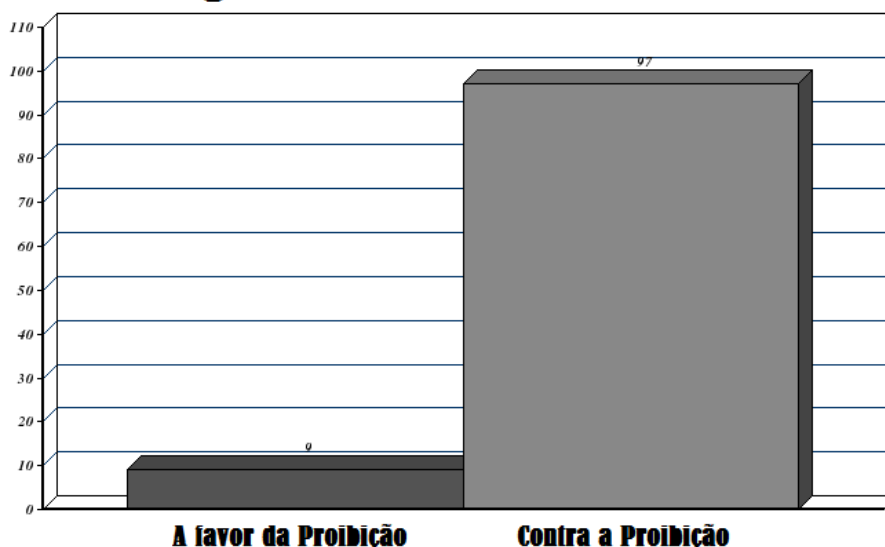
Acho que a maioria, senão todos, que se mostram incomodados com o fato do deputado haver levado o filho de 11 anos a ver um filme recomendado para maiores de 16 anos. Mas, estão usando isso como pretexto para desviar a atenção da crítica, ABSOLUTAMENTE PROCEDENTE, de que esse filme ridículo faz a apologia às drogas. Será porque são adeptos?(Monteiro, 2012)

Você viu o filme, Ney? Quem disse que faz apologia? O urso é mostrado como um idiota. Sugiro que você assista antes de falar qualquer outra coisa. (Basincki, 2012)

A partir da coluna de André Basincki (Folha de São Paulo) foram contados quantos se colocavam contra e a favor a proibição do filme. Foram apontadas as críticas mais recorrentes nos comentários. Contabilizou-se um total de 106 comentários, dentre eles 97 leitores se manifestaram contra a proibição, enquanto 9 foram a favor da proposta de Protógenes.

Muitos desfavoráveis a proposta usaram como argumentos contra Protógenes sua trajetória política, citando o possível envolvimento no caso Cachoeira, ou personificando nele a corrupção geral que tanto incomoda a população brasileira. No total foram 42 leitores que incluíram fatores políticos em seus comentários.

### Contagem dos Comentários sobre Ted



17 leitores deixaram claro que enxergavam a atitude de Protógenes como uma forma de censura, mencionando, muitas vezes, um retrocesso à época da ditadura e da repressão.

Houve 10 leitores que se colocaram contra a proibição por alegarem que os elementos presentes no filme estão presentes na vida real. Dessa forma, não seria coerente que se proíba a exibição, já que não se pode proibir o contato com o mundo como ele é. Outros 7 leitores ainda criticaram a medida alegando que esta seria um ato de hipocrisia e moralismo.

Um total de 17 pessoas criticaram Protógenes por ter levado seu filho Juan de 11 anos para ver um filme classificado para 16. Segundo os comentários destas pessoas, o deputado deveria ter respeitado a classificação.

7 comentaram que o filme não deveria ser suspenso, já que a responsabilidade sobre a educação das crianças é dos pais e não do estado. Assim sendo, estes deveriam orientá-las e decidir se as crianças assistiriam ou não à exibição do filme, eximindo o estado da função de interditar a produção e responsabilizando os pais por possíveis danos.

Alguns leitores relacionaram o uso de drogas feito pelo ursinho Ted, com outros hábitos apresentados em outros filmes, como o cigarro e a bebida. Dentre as 10 pessoas que incluíram esse fator em seus argumentos, algumas usaram para recriminar a presença desses elementos tanto em Ted quanto nos outros filmes, e outros usaram os outros filmes que fazem uso destes elementos comuns para justificar a liberação de Ted.

### Ponderações

Percebemos que a maioria dos leitores rechaça a atitude de Protógenes porque a desmoralização da política nacional não deixa que as pessoas aceitem de bom grado atitudes moralizantes vindas de políticos já maculados.

A polêmica toda causou uma explosão de bilheterias. O filme Ted foi o fenômeno do ano, atingiu 550 mil espectadores em poucas semanas em cartaz. O sucesso das bilheterias pode ser atribuído ao deputado, que, de certa forma, contribuiu para a publicidade do filme.

Inimá Simões fala, em seu livro Roteiro da Intolerância, sobre como a proibição de um filme, ou sua tentativa, pode influenciar o público a assisti-lo. Ele cita o caso de ‘ O crime dos Cravinhos’, primeiro grande sucesso do cinema paulista. A polícia apreendeu a fita, mas um dos produtores, Carrari, entrou com uma ação de reiteração de posse. Alguns dias depois o filme reestreiava em São Paulo e era anunciado sob os seguintes dizeres: “VENHAM VER, SENSACIONAL, O FILME QUE A POLÍCIA PROIBIU FINALMENTE LIBERADO!...” (Simões, 1999 : 23)

Percebe-se também que Protógenes cometeu erros interpretativos ao afirmar que o filme faz apologia às drogas. Da trama, entende-se que a vida levada por Ted era um empecilho para a felicidade de John. O uso de drogas e a vida desregrada constroem um entrave na vida dos dois amigos, que só é superado com o choque da perda de Ted e seu ‘renascimento’.

Porém as afirmações de Protógenes tem um motivo de ser. Procurando-o encontramos algumas possibilidades. Nas cenas em que Ted aparece simulando sexo ou quando ele dirige sua reclamação por não ter penis à Hasbro, há uma associação forte entre elementos do

universo infantil com um tipo de sexualidade indesejável para crianças (o que não se aplica a adolescentes de 16 anos).

As atitudes negativas de Ted são recompensadas em seu trabalho, a cada infração seu superior acaba por promover o ursinho, já que fica pasmo com a coragem de Ted ao realizar certos atos. Nesse ponto identifica-se a possível interpretação de Protógenes ao dizer que o protagonista “se dá bem”. Mas para esse caso a afirmação procede, pois Ted não queria trabalhar, em sua entrevista, falou pornografia sobre a mulher do chefe para não ser contratado e acabou sendo. Conseguir o emprego e alcançar promoções eram um espécie de castigo para Ted.

Quando o Ursinho dá uma festa, na qual ele consegue reunir seu melhor amigo e o Flash Gordon, vemos que os Ted e John, ao serem convidados pelo ídolo para cheirar cocaína, não gostam da idéia. Mas não recusam, porque era o herói da infância deles que os estava convidando. Os dois protagonistas se comportam de maneira indesejável influenciados por um herói infantil. A cena é um retrato do discurso de Queiroz que afirma que as crianças serão influenciadas pelo seu ícone, o ursinho, a copiarem seu comportamento, inclusive o indesejado. O que não é levado em consideração pelo deputado é que, em decorrência desse comportamento os amigos tem seu desfecho alterado e prejudicado, Lori termina com John, John briga com Ted, é instalada a ruína dos amigos. Claramente vemos que essa ação inconsequente prejudica a vida dos três protagonistas. Em uma observação profunda, podemos entender o caso mostrado no filme como uma crítica que alerta às consequências de agir por mimese.

O filme *Os Cafajestes* (1962), de Ruy Guerra, foi liberado e proibido duas vezes. Assim como no caso de Ted, os interessados em sua proibição seguiam uma linha de raciocínio que pode ser resumida da seguinte maneira:

Se os personagens fazem sexo (mesmo que elipticamente), ingerem drogas ou bebem, o filme estará automaticamente fazendo apologia do sexo, da droga ou da bebida. O fato de estar na tela já é nocivo, pois muitos espectadores confundem as imagens da tela com a vida real. A única saída para esse tipo de filme é que tais personagens sejam castigados rigorosamente ao final. (Simões, 1999 : 67)

Talvez, assim como Protógenes, crianças a baixo de 16 anos podem cometer o mesmo erro de interpretação. É na tentativa de evitar tal confusão, que pode transmitir uma mensagem danosa às crianças, que o Ministério da Justiça impõe uma classificação etária relativamente

alta<sup>4</sup>. Quando o pai autoriza a entrada do filho na sala de cinema para ver um filme não indicado para sua idade, ele está declarando que seu filho, em seu desenvolvimento particular, estaria apto a assistir a obra.

A comparação que o Deputado estabelece com o filme *O paizão* é pouco convincente. Em ambas as capas, temos um representante do universo adulto e um representante do universo infantil urinando lado a lado. As duas imagens transmitem a ideia de uma atitude inadequada. Dificilmente podemos dizer qual é mais imprópria. No caso do filme *O Paizão*, essa inadequação é contrabalanceada pela classificação etária. Apesar de parecer que o filme tem conteúdo ‘errado’, este não é ofensivo ou danoso a nenhuma idade. Já no caso do filme *Ted*, a pressuposta inadequação é reforçada pela classificação indicativa. O filme parece ter algum conteúdo impróprio e realmente o tem, sendo que este pode ofender, ou casar danos, a crianças menores de 16 anos.

Não se pode esquecer que a comédia sempre foi um espaço de maior abertura, no qual se pode falar de tabus e temas complexos que seriam extremamente delicados se tratados de forma séria. Este fenômeno se dá porque a comédia está associada ao discurso do louco.

Se a reação diante do discurso do louco pode gerar uma avaliação do tipo “ele é louco, não o leve em consideração porque ele não sabe o que diz”, diante de uma piada, essa reação pode ser parecida “Não leve a sério, é apenas uma piada.” (FOLKIS, 2004)

As produções de Seth Macfarlane são desta linha, falam de assuntos polêmicos escrachadamente sob a premissa de que “é só uma piada”. *Family Guy*, por exemplo, conta a história de uma família disfuncional, faz piada com os seus problemas e, muitas vezes, satiriza o modo de vida americano. Vemos nesse ponto que Macfarlane não apresenta somente piadas sem o menor pudor, ele também não trabalha por denunciar os males da sociedade americana. Mas, por meio dessas piadas, abre-se um espaço de crítica e debate, que não é compatível com a ideia de apologia aos vícios denunciada por Protógenes Queiroz.

Surge outra questão em meio à polêmica, quem é mais responsável pelo que as crianças assistirão: os pais ou o estado? O estado se responsabiliza por proteger as

---

<sup>4</sup> No caso, entendemos como linha proibitiva a classificação para 18 anos. Antes dessa a idade apropriada é indicada pelo ministério da justiça, mas não restringe a entrada.

crianças enquanto estas estiverem desacompanhadas, quando os pais estão ao lado de seus filhos, supõe-se que estes possam construir uma proteção mais apropriada à particularidade do desenvolvimento de cada criança/adolescente. A presença do responsável deve ser um elemento de complementação da classificação etária, pois este deveria estar apto e instruir aquela criança sobre determinadas dúvidas. No caso do deputado Protógenes, a presença do pai acabou por desqualificar a classificação etária e ainda assim não procedeu com a orientação adequada frente a certos conteúdos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIMÕES, Inimá. Roteiro da Intolerância, São Paulo. Editora SENAC São Paulo, 1999.

GOMES, Mayra. Palavras proibidas, São Paulo. Editora Bluecom, 2008

JUSTIÇA, Ministério da. Guia Prático da Classificação Indicativa, Brasília, 2006.

JUSTIÇA, Ministério da. Manual da Nova Classificação Indicativa, Brasília, 2006.

ANDI/INTERVOZES. Mídia e Infância: O impacto da exposição de crianças e adolescentes a cenas de sexo e violência na TV. 2011

FREIRE, A.J. “ Classificação Indicativa - Ted e protogenes”, Blog Nerd Pai [<http://nerdpai.com/classificacao-indicativa-ted-e-protogenes/#axzz27ZpFeVtc>] Acesso 26/09

DOMINGOS, João. “Deputado quer proibir filme de Ursinho Viciado”, O Estado de São Paulo. [<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,deputado-quer-proibir-filme-de-ursinho-viciado,935270,0.htm>] Acesso 26/09

PREVIDELLI, Amanda. “Deputado protógenes Queiroz quer suspende filme Ted”, Exame.com [<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/deputado-protogenes-queiroz-quer-suspender-filme-ted>]. Acesso em 26/09

MASCHIO, Alan. “Ursinho Ted - Isso sim é censura”, Antiblog. [<http://maringa.odiario.com/blogs/antiblog/2012/09/25/ursinho-ted-isso-sim-e-censura/>]

Acesso em 26/09

GOES, Tony. “A fúria do deputado protógenes contra o urso Ted”, Folha Uol. [<http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/tonygoes/1159434-a-furia-do-deputado-protogenes-contra-o-urso-ted.shtml>]. 26/09

QUEIROZ, Protógenes. “[Esclarecimentos sobre a polêmica com o filme ‘TED’](http://blogdoprotogenes.com.br/?p=3439)” Blog do Protógenes. [<http://blogdoprotogenes.com.br/?p=3439>] Acesso em 07/11/12

JUSTIÇA, Ministério da. “Classificação indicativa do filme TED não será revista, afirma Ministério”. Portal da Câmara dos Deputados. Último Acesso em 07/11

BARCINSKI, André. O deputado e o ursinho Maconheiro, Folha de São Paulo. [<http://andrebarcinski.blogfolha.uol.com.br/2012/09/25/o-deputado-e-o-ursinho-maconheiro/>] Último acesso em 07/11